

307

EFEITO DO ESTRESSE CRÔNICO VARIÁVEL SOBRE A NOCICEPÇÃO EM DISTINTAS FASES DO CICLO ESTRAL DE RATAS. *Patrícia Pelufo Silveira, P., Frantz, F., Bassani, E., Eickhoff, F., Manoli, L.P., Fontella, F., Torres, I. L., Gamaro, G. D., Dalmaz, C.* (Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

É conhecido que o estresse agudo por imobilização produz analgesia em ratos machos e fêmeas. Dados de nosso laboratório mostram que, tanto o estresse crônico repetido por imobilização quanto o variável (utilizando diferentes tipos de estressores) levam a um estado hiperalgésico em machos. Em fêmeas, porém, nenhum dos modelos de estresse crônico altera a nocicepção. Sabe-se que o ciclo estral pode ter influência sobre a nocicepção de ratas (Cheryl *et al.*, 1992). O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito de diferentes fases do ciclo estral sobre a nocicepção de ratas estressadas cronicamente através do estresse crônico variável. Para isso, foram utilizadas ratas Wistar adultas, submetidas à sete diferentes agentes estressores (isolamento, retirada de água ou de alimento, imobilização, imobilização associada ao frio, natação e luz piscante), de duração e aplicação variáveis, por 40 dias. Durante o tratamento com estresse, foi realizada a monitorização do ciclo estral, através de esfregaços vaginais, e posterior observação das células em microscópio óptico. Foi feita uma habituação ao aparelho de Tail Flick, e, nos dias posteriores, as medidas de latência da retirada da cauda estando as ratas em estro ou diestro. Não houve efeito do estresse nem da fase do ciclo estral em que se encontravam as ratas. Estes resultados sugerem que ratas fêmeas submetidas a estresse crônico não apresentam hiperalgésia, diferentemente do que ocorre com os machos, e que a nocicepção não é alterada pelas diferentes fases do ciclo consideradas. (PRONEX, CNPq, PROPESQ-UFRGS.)